

# Estiagem, obras e poluição: a degradação no rio Cávado

■ A estiagem prolongada, a necessidade de obras na Barragem da Caniçada e a poluição industrial estiveram na origem da morte, recentemente, de centenas de peixes no rio Cávado e da inquinação da água no concelho de Esposende.

Esta é a opinião de Guedes Marques, técnico da Direcção de Hidráulica do Douro, para quem a situação de degradação a que chegou o rio na última semana «foi excepcional» devido àqueles três factores.

Segundo Guedes Marques, «foi a necessidade de reparação das turbinas da Barragem da Caniçada que originou, neste caso, a impossibilidade de lançar caudal suficiente».

Por outro lado, «é óbvio que este foi um ano de grande estiagem, pois a chuva foi pouca e todas as barragens portuguesas estão a um nível suficientemente baixo para impedir que se lance um caudal grande» — referiu o mesmo responsável.

Para o técnico da Direcção de Hidráulica do Douro há ainda um terceiro factor de degradação que é a poluição provocada por algumas indústrias sediadas ao longo do rio Cávado (principalmente tinturarias), nomeadamente em Barcelos e, em menor escala, no concelho de Braga.

Admite-se, em termos gerais, que a EDP não terá medido as consequências resultantes da diminuição do caudal, tendo em conta a actividade das tinturarias.

## Água

A situação do rio Cávado, já está regularizada, pois, conforme disse Guedes Marques, «des-

**Esposende:  
água imprópria  
para consumo**

**Peixes  
morreram às  
centenas**

**Acusações  
não resolvem  
o problema**

de quinta-feira que a Barragem da Caniçada descarrega um volume de água que permite que isso aconteça».

Guedes Marques disse que o nível de poluição deve ser, porém, semelhante ao da semana

passada «só que, simplesmente, o que o rio tem é um caudal que lhe permite diluir essa poluição a níveis que não prejudicam o abastecimento de água».

O técnico da Direcção de Hidráulica do Douro admite que, dadas as condições que existem neste momento, a condução de fornecimento de água a Esposende deve ser melhorada substancialmente.

«Contudo, só os processos analíticos que estão a decorrer poderão indicar se realmente a população daquele concelho pode ou não abastecer-se de água para consumo» — acrescentou.

Recorde-se que, na quarta-feira da semana passada, o panorama junto ao Lugar de Medros, na freguesia de Barcelinhos, era impressionante, com centenas de peixes, de várias espécies, a aparecerem mortos nas águas acastanhadas do rio, enquanto outros exemplares tentavam manter-se à superfície em busca de oxigénio.

De entre os exemplares, de todos os tamanhos (alguns com cerca de 5 quilos), contavam-se barbos, salmões, bogas, tainhas, solhas e enguias.

## Acusações

Por outro lado, a situação a que chegou o rio Cávado levou a que a Câmara Municipal de Esposende considerasse a água «imprópria para consumo».

Este facto desagradou à presidente do município, Laurentina Torres, a qual viria a responsabilizar a EDP e a Câmara de Barcelos pelo sucedido.

Laurentina Torres considerou, inclusive, o procedimento da autarquia de Barcelos e da Electri-

cidade de Portugal de inconsciência e falta de responsabilidade, já que, para a autarca, «ambos actuaram sem dar conhecimento ao povo de Esposende».

A Câmara Municipal de Barcelos, por seu turno, considera que não tem qualquer posição a tomar sobre o assunto e acusou a presidente da edilidade esposendense de se estar a aproveitar da situação para uma campanha pré-eleitorais.

Sabemos ainda que a edilidade de Barcelos assinou já contratos com várias empresas tendo em vista a construção das estações de tratamento, devendo a primei-

ra começar a ser construída no próximo ano.

Para Francisco Oliveira, acerca da poluição «não há nada que a Câmara possa fazer porque não podemos pegar nas tinturarias, que empregam cerca de 40 mil pessoas, e levá-las para outro sítio ou fechá-las».

Por seu lado, a EDP afirma que o impedimento no lançamento de um caudal que permitisse a regeneração da água ficou a dever-se à Câmara Municipal de Barcelos.

Segundo a EDP, a edilidade barcelense solicitou-lhe que não procedesse a qualquer descarga pois queria fazer obras no açude de Mereces.



Peixes morrem às centenas no Cávado